

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL  
 EDITOR: ADOLFO FIALHO  
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,  
 CATARINA RODRIGUES,  
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,  
 MAGDA CARVALHO,  
 MARIA DA LUZ CORREIA,  
 SUZANA NUNES CALDEIRA

MARÇO DE 2022 • nº 50

# AGORA

Página Facebook: <https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178> | Email: [agora.fcsh@gmail.com](mailto:agora.fcsh@gmail.com)

JORNAL  
 DA FACULDADE  
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
 E HUMANAS  
 DA UNIVERSIDADE  
 DOS AÇORES

## Nota de abertura Ao ritmo da Faculdade...

O tempo corre ligeiro, os meses passam a voar e o AGORA continua a marcar o ritmo da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), que se despede do inverno e dá as boas vindas à primavera com um fervilhar de interessantes atividades e iniciativas.

Neste número, a rubrica *Agora* dá notícia do bastante participado *Concurso de Poesia 2022* e a rubrica *Ágora* traz a público os propósitos de um interessante Projeto sobre Robótica Educativa e Pensamento Computacional na Infância.

A *Conversa Escrita* deste mês realça o papel e o lugar da Comissão para a Creditação da Formação e da Experiência Profissional da UAc, em jeito de balanço do mandato que agora termina.

*Agora é moda* desafia-nos a embarcar no mais recente "fluxo peticionário" e subscrever uma petição pública, à medida das nossas mais urgentes necessidades. Em *Alumni* partilhamos as memórias e os sonhos da nossa antiga aluna Paula Silva e em *Agora é hora* convidamos à estimulante leitura de *Imagens de intervalo*. O *postal ilustrado* e a *cultura visual*, o recente livro de Maria da Luz Correia, docente da FCSH.

ADOLFO FIALHO  
 (DOCENTE DA FCSH)

## Ágora

# Robótica Educativa e Pensamento Computacional na Infância

A partir do próximo ano letivo o Pensamento Computacional passará a fazer parte do dia a dia de muitas Escolas, com a sua introdução nas Aprendizagens Essenciais de Matemática. Esta competência, reconhecida pela União Europeia como fundamental e que deve ser promovida desde os primeiros anos, remete-nos para o desenvolvimento articulado de um conjunto de práticas que contribuem para a resolução de problemas, em particular, relacionados com a programação.

É no contexto desta mudança que surge o projeto PeCOT - Pensamento Computacional com Objetos Tangíveis, que levará a robótica educativa a escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Desenvolvido por um grupo de investigadores das Faculdades de Ciências Sociais e Humanas e de Ciências e Tecnologia da UAc, em parceria com a Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe, o NIDeS (Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em e-Saúde), o NICA (Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente), o LIACC (Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores) e o Departa-



O projeto pretende "alavancar competências computacionais e digitais de crianças e professores", explica a autora.

mento de Ciências da Educação da Universidade de Ciências Aplicadas e Artes do Sul da Suíça (SUPSI), e financiado pela Direção Regional de Ciência e Transição Digital, o projeto irá permitir avaliar o impacto que a utilização de robôs tem nos processos de aprendizagem das

crianças do ensino básico e, simultaneamente, perspetivar um conjunto de estratégias pedagógicas que permitam aos professores incluí-los como ferramenta que possibilita a conceção de situações de aprendizagem significativas, facilitando uma abordagem mais integradora a

determinados conteúdos curriculares. Pretende-se, assim, alavancar competências computacionais e digitais de crianças e professores, tão necessárias na sociedade de hoje.

ANA ISABEL SANTOS  
 (DOCENTE DA FCSH)

## Ágora

# Poesia em festa na UAc

A Universidade dos Açores (UAc) comemorou o Dia Mundial da Poesia - 21 de março - com o Concurso de Poesia 2022. O concurso teve grande adesão, revelando-se uma verdadeira celebração da poesia e da aventura que constitui a escrita poética, tendo cerca de 23 autores apresentado os seus textos.

O vencedor, anunciado na passada segunda-feira e premiado com um livro de poesia, foi Júlio Tavares Oliveira, aluno da licenciatura em Estudos Portugueses e Ingleses, que participou com o poema "Farejo os tempos". Para além deste, o júri selecionou mais quatro finalistas: Ester Duarte, Gonçalo Resendes de Sousa, Paulo Henrique Moura e Xian Faro Rodríguez.



Organizado pelo American Corner e pela FCSH, este concurso foi dirigido a toda a comunidade académica. O júri, que elogiou o empenho e o gosto pela escrita de todos os participantes, foi constituído por Ana Cristina Gil, Leonor Sampaio e Madalena Teixeira da Silva, docentes do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UAc. O *Agora* publicará o poema vencedor e os quatro poemas finalistas nas próximas edições.

ANA CRISTINA GIL  
 (DOCENTE DA FCSH)

Júlio Tavares Oliveira, aluno da FCSH, foi o vencedor do Concurso de Poesia 2022

Agora deu-me para isso

# Reflexo da Mente

**Inês Duarte** é aluna da Licenciatura em Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade dos Açores

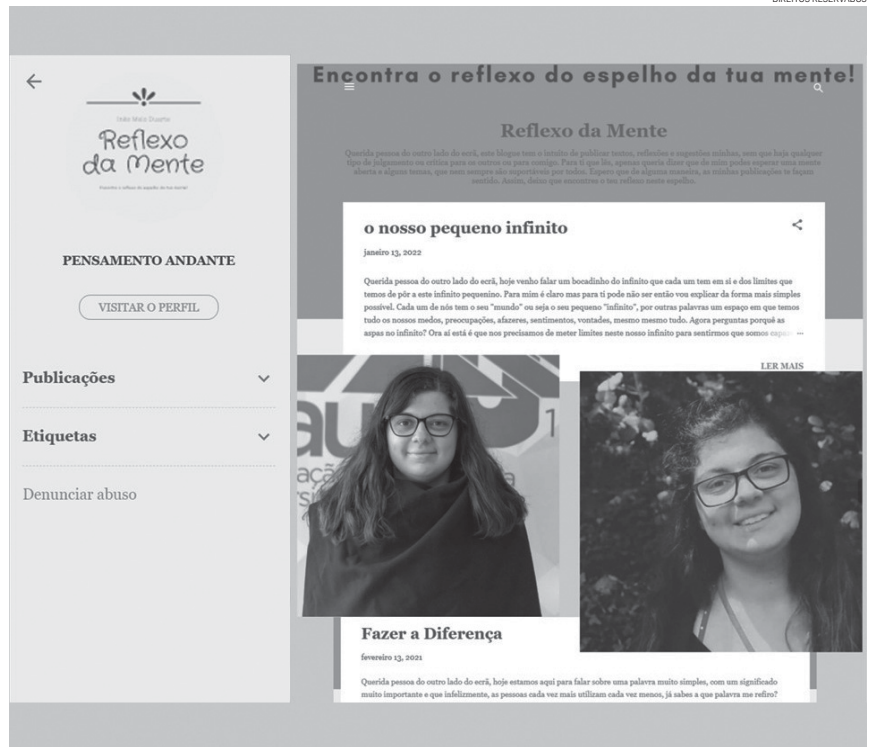
úteis e que façam sentido para um outro alguém “do outro lado do ecrã”.

Como surgiu a ideia de criar um blogue? Na altura tinha 19 anos, quando, num desabafo com duas colegas, comentei que gostava muito de escrever e que a escrita era uma forma, para mim, muito pura e simples de colocar por palavras aquilo que as palavras não conseguiam dizer. Assim, as minhas colegas sugeriram-me criar um blogue e partilhar os meus pensamentos, como mensagens para os leitores refletirem e simplesmente deixar a minha marca.

Em 2018/2019 perdi a vergonha e deixei que os meus textos saíssem da caixa. Inicialmente, sinto que os publicava para dar de mim aos outros e escrever algo que fosse positivo para eles, que lhes fizesse sentido em algum momento a vida. Atualmente, para além disso,

Expressar aquilo que sentimos nem sempre é fácil.

A criação do *Reflexo da Mente* vem precisamente no sentido de auxiliar essa expressão, dar portas e asas a tudo aquilo que sentimos, que vivemos e que experienciamos, e sua transformação em algo útil, ou seja, transformar o turbilhão de acontecimentos e sentimentos do dia a dia e organizá-los de modo que estes possam ser



Em *Reflexo da Mente*, Inês Duarte, aluna da FCSH, convida-nos a uma reflexão sobre a vida...

é muito como o meu “diário”, o meu espaço para ser quem sou, permitir-me ser eu sem vergonhas nem receios, daí ser um espaço bastante especial e puro de sentimentos. Neste sentido, o blogue é mais direcionado a

jovens adultos, ou a qualquer pessoa que goste de refletir sobre a vida.

Como referi inicialmente, o meu objetivo é criar um espaço para crescer, à semelhança de cada um entrar numa sala em

branco e poder recheá-la da melhor forma que souber. <https://reflexoespelmamente.blogspot.com/>

**INÊS DUARTE**  
(ALUNA DA FCSH)

## Turismo & Autismo Azores all in Blue

Turismo & Autismo Azores all in Blue é um projeto de Investigação e Desenvolvimento em contexto empresarial na área do turismo inclusivo, dirigido a famílias com crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA). A investigação é da responsabilidade da Universidade dos Açores, do Centro de Desenvolvimento Infante-Juvenil dos Açores e da Agência Açoreana de Viagens. No passado dia 11 março, decorreu uma sessão de apresentação de alguns dos principais resultados e ações do projeto. Os dados relativos às famílias revelaram níveis elevados quanto à atração

pelo destino Açores, à preparação dos agentes turísticos para lidar com a PEA e ao interesse pela manutenção terapêutica durante as férias. Os operadores de turismo indicaram falta de formação de funcionários e empresas para atender público com PEA, mas manifestaram abertura relativamente a adaptações na empresa e a aprendizagens profissionais. Perspetivaram-se ações que certifiquem agentes de turismo para trabalhar com este público e roteiros compagináveis com necessidades das famílias.

**SUZANA NUNES CALDEIRA**  
(DOCENTE DA FCSH)

DIREITOS RESERVADOS



Turismo & Autismo Azores all in Blue partilha primeiros resultados

## Alumni

### UAc, uma “Escola de valores”

Em 2007 iniciou-se o meu primeiro contacto a sério com a Universidade dos Açores, quando enveredei pela minha paixão pelo ensino, visto que as oportunidades de trabalho na área artística eram consideradas escassas. Ingressei na Licenciatura em Educação Básica, com o foco no meu percurso profissional, apesar das adversidades que se me colocavam. Em junho de 2012 finalizei o Mestrado em Ensino Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Nesta fase nasce um novo desafio profissional e familiar, lado que nunca descurei, e rumei à ilha da Madeira onde obtive experiências no ensino privado, em associações náuticas, autárquicas e posteriormente numa formação ligada ao ensino artístico na própria Universidade da Madeira. Esta formação levou-me a participar no concurso nacional de artes em Lamego, tendo obtido o 2.º lugar, que me deu

entrada no Concurso Internacional de ART NAIF, em Turim, alcançando o 1.º lugar.

Este meu eclético percurso faz-me pensar no caminho percorrido desde a entrada na UAc, como trabalhadora estudante, até aos dias de hoje, como docente titular de uma turma de 1.º Ciclo, na Ilha da Graciosa. Faz-me recordar com carinho alguns colegas e docentes, com os quais ainda me mantenho em contacto, visto que a UAc não é apenas um percurso que se faz para a obtenção do perfil profissional, mas também uma escola de valores que nos indica o melhor caminho a seguir em prol dos nossos objetivos de vida. E, como parar é morrer e o sonho comanda a vida, fazem parte desses objetivos a publicação de um 2.º livro de poesia, bem como uma 2.ª exposição de pintura realista/impressionista em São Miguel.

Contudo, até que esse dia che-

DIREITOS RESERVADOS



**Paula Silva** é licenciada em Educação Básica e mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB pela UAc

gue, vão-se implementando outros projetos de índole escolar em prol do ensino e aprendizagem do público que me é essencialmente especial: as crianças! É nesse âmbito que vou “voltar” à UAc, desta vez com o meu grupo de meninos da Graciosa, numa visita guiada aos principais setores relacionados com a natureza, uma vez que o projeto incide no “Educar para uma Geração Azul-Açores” preservação dos oceanos natureza.

**PAULA SILVA**  
(ANTIGA ALUNA DA UAC)

Agora... António Martins, coordenador da Comissão para a Creditação da Formação e da Experiência Profissional

# “Julgamos ter conseguido agilizar os procedimentos associados ao processo de creditação da UAc”

A Comissão para a Creditação da Formação e da Experiência Profissional (CCFEP) é constituída por seis docentes da Universidade dos Açores e conta com a coordenação de António Martins, professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia. As principais competências desta comissão passam por coordenar a análise dos processos de pedido de creditação de formação e de experiência profissional submetidos por estudantes da UAc, coordenar as avaliações que possam ser necessárias no âmbito da creditação e propor ao órgão académico competente o resultado dos processos. Segundo António Martins, “a CCFEP procurou, com o apoio das autoridades académicas, agilizar os procedimentos”, objetivo que acredita ter sido alcançado. Ao longo do mandato que agora termina, a CCFEP processou anualmente cerca de 90 pedidos de creditação. Na “Conversa Escrita” desta edição do *Agora*, o coordenador explica em que consiste este trabalho e lembra os principais desafios que se colocaram durante o mandato.



Carmen Andrade, Amélia Fonseca, António Martins, Raquel Dinis, Rui Sampaio Silva e Adolfo Fialho (da esquerda para a direita), integram a Comissão, cujo mandato agora termina.

**Quem são os membros da equipa que constitui a Comissão para a Creditação da Formação e da Experiência Profissional da Universidade dos Açores?**

A comissão é composta pelos seguintes docentes da UAc: António Martins, Adolfo Fialho, Amélia Fonseca, Carmen Andrade, Raquel Dinis e Rui Sampaio Silva.

**A comissão coordena a análise de numerosos processos de pedidos de creditação. Pode explicar-nos um pouco em que consiste esse trabalho?**

A CCFEP recebe do Serviço de Gestão Académica o pedido de creditação de formação e/ou de experiência profissional, submetido pelo estudante da UAc. O requerimento é sujeito a uma análise preliminar no sentido de apurar se está correta e convenientemente instruído. Concluída a análise inicial e eventual complementação, o processo, informado com toda a documentação necessária para análise, é enviado para o diretor de curso respetivo, para apreciação no seio da comissão de creditação do curso por si coordenada.

É então fixado um prazo para a comissão do curso analisar o processo e produzir

uma proposta de creditação, em regra, 2 semanas. Nesse período, a CCFEP coopera ativamente com a comissão do curso, para que a proposta de creditação seja elaborada em conformidade com a legislação e os regulamentos aplicáveis. Após a comissão de curso apresentar a sua proposta de creditação, a CCFEP verifica se a mesma está devidamente fundamentada, reconhecendo o nível dos conhecimentos previamente adquiridos pelo estudante e a sua adequação às áreas científicas do curso em que o mesmo se inscreveu para prosseguimento de estudos.

A proposta validada é finalmente submetida para aprovação do Conselho Científico ou do Conselho Técnico Profissional, conforme o curso em apreço.

**Quais são os pedidos que se concretizam em maior número, creditação de formação ou de experiência profissional?**

Ao longo do presente mandato, a CCFEP processou anualmente cerca de 90 pedidos de creditação. Desses, a franca maioria, são de creditação da formação, entre 96 a 98%.

**Há áreas científicas que se destacam nesses pedidos?**

O número de pedidos de creditação submetidos mostra-se, em geral, proporcional ao número de estudantes que frequentam cada um dos cursos oferecidos pela UAc.

**Quais os principais desafios com os quais se têm confrontado?**

O principal desafio da CCFEP tem sido conseguir que algumas comissões de creditação de curso (felizmente poucas) confirmem ao processo de creditação e, bem assim, aos estudantes intervenientes, o devido respeito, cumprindo os prazos fixados, para que a decisão sobre a creditação possa ser tomada com celeridade, permitindo ao estudante requerente gerir a sua vida escolar em tempo útil.

**Qual o balanço que faz do mandato que agora termina?**

Ao longo dos últimos 6 anos, a CCFEP procurou, com o apoio das autoridades académicas, agilizar os procedimentos associados ao processo de creditação da UAc. Julgamos tê-lo conseguido.

CATARINA RODRIGUES  
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

# A Petição Pública

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PROFI DA FCSH)



Eis uma boa sugestão para racionalizar o fluxo peticionário...

Foi há 8 anos que se criou o serviço gratuito de criação de petições públicas. Trata-se de um direito universal, que se encontra à distância de um clique e a partir do qual se pode propor ações, organizar protestos, sensibilizar para causas, manifestar indignação, denunciar inconstitucionalidades, mobilizar pessoas e exercer pressão.

As petições são um instrumento de cidadania, desde que a intenção que as move não seja ilegal. Para ser aceite, o pedido "deve ter fundamento baseado em valores e princípios sociais, culturais, éticos". Só com mais de 1000 subscritores, o(a)s peticionário(a)s são obrigatoriamente ouvido(a)s.

A motivação pode ser individual, mas tem maior eficácia se animada por um alcance coletivo. Por exemplo, se o protesto recai sobre o aumento do preço de um bem de consumo que não está ao alcance de uma família (como o caso de certos medicamentos), a petição

poderá vir a beneficiar todo um segmento da população sujeito às mesmas dificuldades.

Talvez por isto a popularidade da petição tenha vindo a aumentar. Neste momento, algumas petições ativas visam o aumento do salário mínimo, a redução dos preços dos combustíveis, o apoio financeiro para pais de crianças e jovens com cancro, a reversibilidade do acordo ortográfico, entre outras causas coletivas.

Mas o apelo da petição pública pode facilmente causar um aumento de tráfego difícil de controlar. Para evitar filas de espera e descarrilamento, proponho maior rigor na nomenclatura peticionária, de modo a simplificar a triagem e organizar os pedidos. A título de exemplo, os pedidos de âmbito locomotor seriam considerados no quadro das seguintes opções:

1. Petição Pública Simples: para anular a obrigação de deixar a cadeira onde se está sentado.

2. Petição Contra a Petição Simples: para repor a obrigação anterior.

3. Petição de Reconciliação: para distribuir consensualmente as horas sentado e em pé.

4. Petição Monárquica: para submeter a parecer régio o horário de ocupação da cadeira.

5. Petição Republicana: para destronar o parecer monárquico.

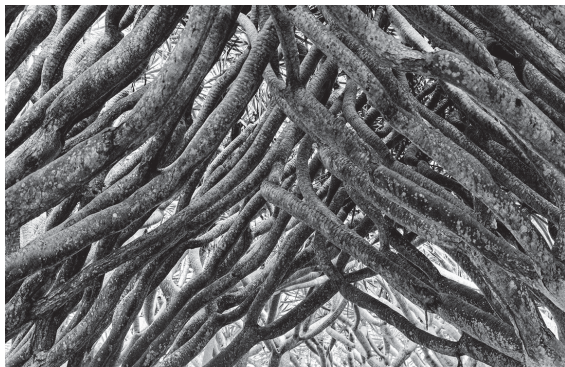
6. Extrema-Petição: para matar o desejo de criar petições relacionadas com cadeiras.

7. Super-Petição: para anular todas as petições anteriores.

8. A Petição das Petições: para repor o direito à petição.

Creio que assim se tornará mais fácil racionalizar o fluxo peticionário. E, por já ter dado o suficiente para este peditório, fico-me por aqui. Quem não concordar, faça uma petição com uma proposta alternativa.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA  
(DOCENTE DA FCSH)



Agora Veja

## A união faz a força

Foto de José Maria Sousa

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).

Agora é hora

# Compreender a contemporaneidade através de postais ilustrados

*Imagens de intervalo. O postal ilustrado e a cultura visual contemporânea* é o título do recente livro de Maria da Luz Correia, docente da FCSH da UAc. Nas palavras de Moisés de Lemos Martins, que assina o prefácio da obra, trata-se de "uma estimulante leitura do quadro das mutações que a cultura visual, os média, a arte e a tecnologia têm operado na identificação do humano, nos últimos cento e cinquenta anos, a partir da máquina fotográfica e do postal ilustrado". Editado pela Húmus em dezembro

de 2021, o livro resulta da adaptação da tese de doutoramento da autora, que teve orientação de Moisés de Lemos Martins e Michel Maffesoli, no âmbito de uma cotutela entre a Universidade do Minho (UM) e a Universidade Paris Descartes - Sorbonne, Paris 5. A investigação foi distinguida com o Prémio de Excelência atribuído pelo Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS). "Escrito e reescrito, imaginado e re-imaginado entre Paris, Braga e São Miguel, nos Açores, o livro tem uma história longa, cheia de intervalos", lembra Maria da Luz Correia.

Entrando em domínios como o estudo dos média, a teoria da imagem, a sociologia, os estudos culturais, a história de arte e a filosofia, a obra está estruturada em sete capítulos. Walter Benjamin, Gilles Deleuze, Marshall McLuhan, Vi-

lém Flusser, Michel Foucault, Guy Debord, Roland Barthes, Jean Baudrillard, Jay David Bolter e Richard Grusin, são algumas das referências que teoricamente enquadram este trabalho. Na sua pesquisa, a autora estuda afinidades entre o postal ilustrado e as especificidades dos paradigmas fotográfico e cinematográfico, enquadrando-as historicamente, sem esquecer interações recentes com os novos média, nas quais se consideram elementos como a instantaneidade, a simultaneidade e a ubiquidade, nomeadamente no que se refere à produção e disseminação de imagens.

No livro estão ainda reproduzidos postais recolhidos em diferentes arquivos, museus, bibliotecas e outras fontes da autora, fundamentais para a reflexão e para a pesquisa desenvolvida. Moisés de Lemos Martins considera que "o postal ilustrado constitui uma excelente chave para compreender a contemporaneidade, assim como os processos tecnológicos e culturais, que lhe estão associados".

Financiado pelo Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade e pelo Governo Regional dos Açores, o livro está à venda em formato impresso (nas livrarias e na editora), mas também está disponível on-line, em acesso aberto, no site do CECS.

CATARINA RODRIGUES  
(DOCENTE DA FCSH)

DIREITOS RESERVADOS



O livro está disponível *online*, em acesso aberto, no site do CECS (<https://www.cecs.uminho.pt/publicacao/imagens-de-intervalo-o-postal-ilustrado-e-a-cultura-visual-contemporanea>).

### Ficha Técnica

Adolfo Fialho, Ana Cristina Gil, Ana Isabel Santos, Carla Medeiros, Catarina Rodrigues, Inês Duarte, José Maria Sousa, Leonor Sampaio da Silva, Paula Silva, Rui Silvestre, Suzana Nunes Caldeira e Laudalina Esteireiro.